



O Momento 2000 do programa Favela-Bairro: avaliação com base nos censos 1991 e 2000

N° 20050101
Janeiro - 2005

Fernando Cavallieri - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

EXPEDIENTE

A Coleção Estudos Cariocas é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade:

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Submissão dos artigos:

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

Conselho Editorial:

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

Coordenação Técnica:

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

Apoio:

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

O MOMENTO 2000 DO PROGRAMA FAVELA-BAIRRO: AVALIAÇÃO COM BASE NOS CENSOS 1991 E 2000

Fernando Cavallieri - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Introdução

O objetivo deste estudo é avaliar o acesso à infra-estrutura e algumas condições sócio-econômicas das favelas beneficiadas pelo Programa de Urbanização de Assentamentos Populares do Rio de Janeiro – PROAP-RIO (1ª etapa), através do componente Favela-Bairro, com base nos dados dos Censos Demográficos do IBGE de 1991 e 2000. Esta comparação é parte integrante do sistema de Monitoramento e Avaliação do Programa.

O Programa foi co-financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID e executado pela Secretaria Municipal de Habitação-SMH da Cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1995 e 2000 e beneficiou 54 favelas e 8 loteamentos irregulares.¹

O sistema de Monitoramento e Avaliação, um dos subcomponentes do PROAP-RIO tinha como objetivo geral “a produção de um conhecimento socioambiental efetivo sobre os assentamentos (favelas e loteamentos) integrantes do Programa que permita:

- I) Avaliar os efeitos das ações desenvolvidas no âmbito do Programa, bem como direcionar ações futuras com objetivos similares;
- II) Monitorar as ações que estarão sendo implementadas e avaliar seus efeitos, de modo a permitir correções de rumo, melhor adequando o Programa às necessidades emergentes das comunidades;
- III) Avaliar a eficácia dos investimentos realizados, de forma a maximizá-los e prestar conta, social e publicamente, dos resultados do PROAP-RIO.”

O sistema de Monitoramento e Avaliação se desenvolve em três momentos, a saber:

Momento 0 - quando será estabelecida a situação de base na comunidade em relação aos serviços existentes;

Momento 1 - que se efetuará seis meses depois do término dos projetos e incluirá estudo para avaliar a satisfação da comunidade com os serviços implantados;

Momento 2000 - no qual se fornecerá uma avaliação das condições sociais e econômicas dos beneficiários e das condições de acesso aos serviços de infra-estrutura, dois anos depois da conclusão do Programa em todas as comunidades, com base no Censo 2000.

¹ Não foi possível realizar comparações para os loteamentos irregulares, pois estes não são identificáveis no acervo de dados censitários do IBGE como áreas especiais, tal como ocorre com as favelas.

O presente estudo refere-se ao M2000, e tem como objetivo central a análise das variáveis censitárias, disponíveis e adequadas à comparação das favelas selecionadas, nos anos de 1991 e 2000.

Universo físico de análise

O universo de comparação compreendeu 34 favelas cujas obras de urbanização foram consideradas pela coordenação do Programa como concluídas em junho de 2000, época da coleta de campo do Censo 2000. Obras concluídas deve ser entendido como a execução daquilo que foi planejado na área definida pelo projeto, aprovado junto ao BID. A avaliação limitou-se, portanto, à análise das possíveis mudanças ocorridas na realidade sócio-espacial de cada favela, nos limites do escopo do Programa Favela-Bairro, definido em cada caso pelo projeto aprovado anteriormente à intervenção.

Tais favelas atenderam também ao critério de serem comparáveis com os polígonos censitários definidos pelo IBGE em 1991. Isso porque em alguns casos, embora tivessem o mesmo nome, os polígonos de 1991 eram muito diferentes daqueles definidos em 2000.

No período em questão, nessas 34 favelas, o número de domicílios² cresceu cerca de 17%, enquanto o número de moradores cresceu 5,6%. Isso reproduz uma tendência geral da população carioca de diminuição do tamanho das famílias, o que é corroborado pela redução do índice de moradores por domicílios, nas 34 comunidades, que caiu de 3,97 em 1991 para 3,58 em 2000.

Grupo de controle

Para se verificar se as mudanças observadas entre 1991 e 2000 poderiam ou não ser correlacionadas ao Programa Favela-Bairro, decidiu-se analisar as mesmas variáveis de um grupo de controle. Para tanto, pesquisou-se um conjunto com a metade do número de favelas, ou seja, 17 comunidades. Para garantir que fossem de características similares às do grupo de estudo, as 17 foram escolhidas entre as selecionadas para integrar a segunda etapa do Programa, cujos critérios de elegibilidade são os mesmos da primeira etapa.

O grupo de controle, a exemplo do que se fez com o grupo de estudo, também foi formado por favelas que correspondiam, segundo os critérios censitários do IBGE, a áreas geográficas comparáveis entre 1991 e 2000.

Esse recurso metodológico permitiu averiguar até que ponto as eventuais mudanças na situação das favelas beneficiadas decorreram realmente do Programa, ou se deveram a fatores mais gerais que afetaram, ou a população da cidade, como um todo, ou as favelas em particular.

Embora, nessas 17 favelas, o número de domicílios tenha crescido cerca de 20 %, o número de moradores só cresceu 6,7 %. Da mesma forma que, no grupo de estudo, observa-se a mesma tendência geral da população carioca de diminuição do tamanho das famílias. Com efeito, o índice de moradores por domicílios, nas 17 comunidades, cai de cerca de 4 em 1991 para 3,5 em 2000, cifras praticamente iguais às relativas às 34 áreas do Favela-Bairro.

² Neste trabalho, usa-se sempre o termo domicílio como sinônimo de “domicílio particular permanente”, conceito este adotado nos Censos Demográficos. Ver “Notas metodológicas”.

Temas de comparação

A seleção dos temas a serem investigados levou em consideração dois aspectos: a pertinência do tema ao escopo do Programa e a disponibilidade de dados censitários para se fazer a comparação. O Marco Lógico do Programa definia uma série de indicadores de metas que se pretendiam alcançar e, assim, forneceu a base para se selecionar o conjunto de variáveis a serem estudadas.

Entre os indicadores preconizados no Marco Lógico, os mais pertinentes ao escopo do Programa dizem respeito às mudanças na infra-estrutura de saneamento, posto que diretamente decorrentes das intervenções e muito melhor observáveis em curto prazo. Metas de caráter “social”, como melhorias na educação e renda dos moradores, são resultados indiretos das ações do Programa, dependem de condições gerais da economia do País e exigem um prazo muito mais longo para sua realização.

As próprias limitações dos dados censitários para favelas impuseram várias restrições, não sendo possível utilizar nenhum dado coletado pelos Censos que tivesse caráter amostral.³ A única informação, entre as estudadas, válida para uma determinada favela e referente a todos os moradores foi a taxa de analfabetismo; todas as demais se referem ou ao domicílio ou à pessoa por ele responsável.

Em que pesem as diferenças anteriormente apontadas na análise de possíveis impactos nos aspectos “físico e social”, investigou-se a mudança na configuração das áreas beneficiadas através do comportamento de variáveis:

Análise dos resultados

a) Abastecimento de água

A proporção de domicílios ligados à rede geral de água (*Tabela 1*) cresceu em torno de 14 pontos percentuais (pp), variando de:

ÁGUA = 81,24% em 1991 para 94,87% em 2000.

Do total de 34 favelas comparadas, 26 apresentaram resultado positivo e apenas 8, negativo. O Morro do Iguaiá apresentou o melhor desempenho no abastecimento de água, crescendo a proporção de domicílios ligados à rede de 21,52% em 1991 para 98,94 % em 2000, ou seja, um aumento de 77,42 pontos percentuais. Os piores resultados não excederam os 3 pp.⁴ Interessante notar que outras duas favelas (Jamelão e Morro da Formiga) embora tenham apresentado grande crescimento na cobertura do serviço, ficaram bem abaixo da média geral.

As 17 favelas do grupo de controle (*Tabela 2*), em seu conjunto, ao contrário da tendência ocorrida no grupo de estudo, mostraram queda de cerca de 7 pp, entre 2000 e 1991, sendo que isso ocorreu em 9 delas (mais da metade). Tudo isso indica que a intervenção do Favela-Bairro, na questão da água, resultou, portanto, numa melhoria expressiva e maior do que no conjunto das não beneficiadas.

³ O Censo Demográfico é realizado através de dois questionários: um básico, aplicado à toda a população e um muito mais completo, aplicado a uma amostra, que, no Rio de Janeiro, alcançou 10% dos moradores.

⁴ Morro do Sapê apresentou um resultado totalmente atípico com uma diminuição na cobertura do abastecimento d'água de 62 pontos percentuais. Ver, sobre tais diminuições, o item “Pioras Intensas” em Nota Metodológica.

b) Esgotamento sanitário

Das três variáveis de infra-estrutura (*Tabela 1*), foi esta que apresentou a melhora mais significativa, no período estudado, embora o índice de cobertura do serviço de esgoto ainda tenha ficado, em 2000, abaixo do de água e de lixo. A comparação entre os Censos de 1991 e 2000 apontou uma diferença positiva de 20 pp para o conjunto das 34 favelas:

ESGOTO = de 64,05% em 1991 para 84,04% em 2000.

Do total de 34 favelas comparadas, 31 apresentaram resultado positivo, na comparação 1991-2000. A melhor situação ficou com a favela Moisés Santana que aumentou de 0,96% para 100%, ou seja, mais 99,04 pp. Os piores resultados – Parque Vitória e Parque São Sebastião/Ladeira dos Funcionários -, embora com taxas de cobertura superiores a 93%, apontaram pequena redução, em torno de 2 pp.⁵

Interessante notar que seis favelas (Bairro Nova Aliança, Buriti-Congonhas, Divinéia, Morro do Fubá, Quinta do Caju e Três Pontes), embora tenham apresentado grande crescimento na cobertura do serviço (exceção do caso atípico de Quinta do Caju), ficaram bem abaixo da média geral.

Se as comunidades urbanizadas melhoraram seu esgotamento sanitário na ordem de 20 pp, nas não-beneficiadas (grupo de controle) essa variável só cresceu cerca de 3 pontos percentuais. Pode-se afirmar, então, que o Favela-Bairro provocou um crescimento mais intenso da proporção de casas com sistema de esgotamento, do que o observado nas demais favelas não urbanizadas.

c) Coleta de lixo

O serviço, medido pelo IBGE, apresentou nas favelas urbanizadas (*Tabela 1*) uma melhoria da ordem de 18 pontos percentuais:

LIXO = de 79,60% em 1991 para 98,24% em 2000.

Em nenhuma das 34 comunidades houve resultado negativo, todas com alto grau de atendimento: 15 entre as 34 tinham 100% dos domicílios com o lixo coletado. No grupo de controle de 17 favelas (*Tabela 2*), houve uma pequena queda de 0,87 pp, uma vez que, em 1991, a proporção era de 92,80%, e em 2000 caiu para 91,93%. Houve, portanto, grande melhoria na cobertura do serviço de lixo nas favelas urbanizadas. Nas não beneficiadas, a situação praticamente não se alterou. Morro do Sapê teve a mais alta evolução, crescendo 76,35 pontos percentuais, entre 1991 e 2000.

Conclusões

O resultados obtidos na comparação entre os dados censitários 1991-2000 foram coerentes com o que se poderia esperar dos impactos do Programa Favela-Bairro, num período de tempo relativamente curto. De modo geral, verificou-se que a

⁵ Quinta do Caju apresentou um resultado totalmente atípico com uma diminuição na cobertura do esgotamento sanitário de 35 pontos percentuais. Ver, sobre tais diminuições, o item “Pioras Intensas” em Nota Metodológica.

urbanização das 34 favelas – componente forte do Programa - propiciou mudanças apreciáveis na situação do saneamento básico das mesmas. Não só as taxas de cobertura dos serviços de água, esgoto e lixo foram bastante altas em 2000, como também superiores ao do grupo de controle (17 favelas não urbanizadas).

Quanto aos impactos na renda e educação, em que pese só se dispor de dados das pessoas responsáveis pelos domicílios, os dados, como se imaginava não revelaram nenhuma alteração significativa que se possa atribuir ao Programa. Observou-se, na educação, uma significativa melhoria tanto no grupo das 34 beneficiadas quanto nas 17 do grupo de controle, superando até mesmo a tendência geral de melhoria desses indicadores no Rio como um todo.

Alguns destaques extraídos da análise dos dados:

- A coleta de lixo apresentou em 2000 a melhor situação de cobertura: mais de 98% dos entrevistados declaram que o lixo de seus domicílios era recolhido por serviço público e em mais da metade das favelas, a cobertura atingiu 100% dos domicílios. Em 1991, a cobertura era de 80% e em só uma comunidade, 100%.
- A proporção de casas com seus esgotos ligados a uma rede geral foi a que mais cresceu entre 1991 e 2000: 20 pontos percentuais, melhorando de 64% para 84%. No grupo de controle, esse serviço só cresceu de 65% para 68% - 3 pontos percentuais.
- O abastecimento d'água proveniente de rede geral, que diminuiu 7 pontos percentuais entre as favelas não urbanizadas, aumentou cerca de 14 pontos entre as urbanizadas no período estudado. Só três favelas (uma, com resultado duvidoso) mostraram em 2000 taxa de atendimento abaixo da média geral de 90-99 %.

Nota metodológica

a) Censos Demográficos

- todas as variáveis examinadas, como em quaisquer censos, decorrem de auto-avaliação, na medida em que as respostas são fornecidas pelos moradores entrevistados em campo;

- os domicílios, utilizados nesta análise, se referem aos domicílios particulares permanentes ocupados. Os Censos pesquisaram também domicílios coletivos (pensões, hospitais, prisões etc) e domicílios improvisados (grutas, embarcações, tendas etc.) não empregados no estudo;

- os domicílios particulares permanentes podiam estar, à época dos Censos, ocupados, vagos ou fechados. Os dados se referem, naturalmente, aos primeiros onde havia moradores para prestar informações.

- uma diminuição, entre 1991 e 2000, do número de domicílios não significa necessariamente que alguns tenham desaparecido. Poderiam estar fechados ou vagos durante o período de coleta de dados.

- o questionário do IBGE (Censo 2000), apresentava uma série de alternativas a serem escolhidas pelo morador do domicílio particular permanente. As alternativas de resposta a cada variável foram as seguintes:

b) Abastecimento água

Para efeito de comparação entre os Censos de 1991 e 2000, usou-se a proporção percentual de domicílios particulares permanentes ligados à rede geral em relação ao total de domicílios particulares permanentes. Esta foi considerada a opção que retratava o resultado que se pretendia alcançar com o Programa e que foi assim definida pelo IBGE:

Quando o domicílio, o terreno, ou a propriedade onde ele está localizado é servido de água ligada à rede geral de abastecimento.

Outras opções dos Censos eram: poço ou nascente; e outra origem.

c) Esgotamento sanitário

Para efeito de comparação entre os Censos de 1991 e 2000, usou-se a proporção percentual de domicílios particulares permanentes ligados à rede geral de esgoto ou pluvial em relação ao total de domicílios particulares permanentes. Esta foi considerada a opção que retratava o resultado que se pretendia alcançar com o Programa e que foi assim definida pelo IBGE:

Quando a canalização das águas servidas e dos dejetos provenientes do banheiro ou sanitário é ligada a um sistema de coleta que os conduza a um desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não disponha de estação de tratamento da matéria esgotada.

Outras opções dos Censos eram: fossa séptica; fossa rudimentar; vala; rio, lago ou mar; e outro escoadouro

d) Coleta de lixo

Para efeito de comparação entre os Censos de 1991 e 2000, usou-se a proporção percentual de domicílios particulares permanentes cujo lixo era recolhido por serviço de limpeza em relação ao total de domicílios particulares permanentes. Foram consideradas duas opções que retratavam o resultado que se pretendia alcançar com o Programa e que foram assim definidas pelo IBGE:

Quando o lixo do domicílio particular permanente for coletado diretamente por serviço de empresa pública ou privada *ou* for depositado em uma caçamba, tanque ou depósito, fora do domicílio para depois ser coletado por serviço de empresa pública ou privada.

Outras opções dos Censos eram: é queimado; é enterrado; é jogado em terreno baldio; é jogado em rio, lago ou mar; tem outro destino – Quando o lixo do domicílio particular permanente tem destino diferente dos enumerados anteriormente.

Pioras intensas

Cinco casos nos temas água e esgoto – dois no grupo de favelas urbanizadas e três no grupo de controle - apresentaram resultados atípicos, altamente desviantes e

merecem uma explicação. Trata-se aqui de tentar demonstrar que as “pioras intensas” não teriam realmente acontecido, pois ao se examinar as quantidades absolutas, vê-se que já em 1991 o número de domicílios com serviços adequados era maior do que o registrado em 2000 na mesma condição. Não tendo havido um crescimento de domicílios muito grande ou um processo intenso de demolição de residências e construção de novas – situação absolutamente incomum em áreas faveladas – tudo leva a crer que possa ter ocorrido problemas na pesquisa dos Censos. A seguir explica-se cada caso.

Quinta do Caju – teria tido, de 2000 para 1991, uma diminuição na proporção de domicílios ligados à rede geral de esgotos, de 92% para 57%. Mas, considerando-se em 2000 os mesmos 626 domicílios que em 1991 estavam naquela situação, a proporção só por este motivo já seria de 97% (626 sobre 641).

Morro do Sapê – teria tido, de 2000 para 1991, uma diminuição na proporção de domicílios ligados à rede geral de água, de 97% para 35%. Mas, considerando-se em 2000 os mesmos 281 domicílios que em 1991 estavam naquela situação, a proporção, só por este motivo, já seria de 88% (281 sobre 318).

Pelos mesmos motivos, perceberam-se problemas entre as favelas não beneficiadas:

Vila Arará – teria tido, de 2000 para 1991, uma diminuição na proporção de domicílios ligados à rede geral de água, de 99% para 76%. Mas, considerando-se, em 2000 os mesmos 1279 domicílios que em 1991 estavam naquela situação, a proporção, só por este motivo, já seria de 87% (1279 sobre 1455) .

Vila Arará - teria tido, de 2000 para 1991, uma diminuição na proporção de domicílios ligados à rede geral de esgotos, de 67% para 40%. Mas, considerando-se, em 2000 os mesmos 859 domicílios que em 1991 estavam naquela situação, a proporção, só por este motivo, já seria de 59% (859 sobre 1455).

Morro do Dendê - teria tido, de 2000 para 1991, uma diminuição na proporção de domicílios ligados à rede geral de esgotos, de 94% para 38%. Mas, considerando-se, em 2000 os mesmos 2180 domicílios que em 1991 estavam naquela situação, a proporção só por este motivo já seria de 78% (2180 sobre 2780).

Tabela 1 - Serviços de infra-estrutura sanitária em 34 favelas urbanizadas pelo Favela-Bairro (1ª etapa): situação anterior (1991) e posterior à urbanização (2000) dos domicílios particulares permanentes

Favelas	2000			1991			Diferença 2000/1991 em pontos percentuais		
	Dpp ligados à rede geral de água (A)	Dpp ligados à rede geral de esgoto (B)	Dpp com serviço de coleta de lixo (C)	Dpp ligados à rede geral de água (D)	Dpp ligados à rede geral de esgoto (E)	Dpp com serviço de coleta de lixo (F)	Dpp ligados à rede geral de água (A-D)	Dpp ligados à rede geral de esgoto (B-E)	Dpp com serviço de coleta de lixo (C-F)
Total das 34 favelas	94,67%	84,04%	98,24%	81,24%	64,05%	79,60%	13,63	19,99	18,64
Andaraí	98,17%	87,78%	99,80%	90,04%	79,00%	95,89%	8,12	8,78	3,91
Amélia	89,47%	88,26%	100,00%	57,62%	29,58%	50,06%	31,86	58,68	49,94
Bairro Nova Aliança	99,55%	58,43%	99,85%	100,00%	10,10%	98,95%	-0,45	48,33	0,89
Bairro Projetado do Dique	93,35%	65,46%	92,95%	86,71%	21,44%	64,84%	6,64	44,02	28,11
Buriti Congonhas	97,84%	92,94%	99,80%	90,39%	77,51%	61,76%	7,45	15,44	38,05
Caminho do Job	98,79%	89,29%	97,41%	96,18%	68,26%	88,53%	2,62	21,03	8,88
Conjunto Residencial Fêmão Cardin	97,38%	99,00%	100,00%	100,00%	3,23%	99,71%	-2,62	95,78	0,29
Divinéia	99,71%	52,63%	99,94%	98,61%	0,81%	67,94%	1,10	51,82	32,00
Faz Quem Quer	92,60%	95,07%	99,62%	62,13%	2,13%	66,60%	30,47	92,94	33,02
Floresta da Barra da Tijuca	89,40%	93,16%	99,23%	83,79%	69,34%	92,97%	5,61	23,82	6,26
Jamelão	70,35%	98,55%	100,00%	15,57%	35,93%	45,51%	54,78	62,62	54,49
Mato Alto	99,06%	95,88%	99,88%	98,83%	34,81%	98,57%	0,23	61,08	1,31
Moisés Santana	96,36%	100,00%	100,00%	100,00%	0,96%	24,04%	-3,64	99,04	75,96
Morro da Casa Branca	99,34%	98,52%	100,00%	99,84%	94,50%	99,68%	-0,50	4,02	0,32
Morro da Fé	98,42%	97,28%	99,86%	100,00%	94,49%	90,30%	-1,58	2,79	9,55
Morro da Formiga	77,53%	58,69%	98,88%	17,57%	16,10%	23,01%	59,95	42,59	75,86
Morro do Fubá	91,66%	94,18%	86,85%	55,73%	29,16%	54,05%	35,93	65,02	32,81
Morro do Iguaiá	98,94%	87,77%	73,40%	21,52%	19,30%	15,82%	77,42	68,46	57,58
Morro do Sapê	35,22%	93,40%	97,80%	97,23%	29,41%	21,45%	-62,01	63,98	76,35
Morro do Sossego	99,43%	99,43%	100,00%	63,43%	53,53%	98,94%	36,01	45,90	1,06
Morro do Urubu	99,35%	95,61%	98,23%	90,08%	59,49%	67,35%	9,26	36,12	30,87
Morro Mata Machado	91,43%	98,61%	100,00%	18,40%	53,23%	90,41%	73,04	45,38	9,59
Morro União	99,06%	98,59%	100,00%	38,35%	89,25%	99,64%	60,71	9,34	0,36
Parque Boa Esperança	100,00%	97,91%	91,65%	87,30%	1,06%	35,45%	12,70	96,85	56,20
Parque Proletário do Grotão	95,03%	97,69%	99,54%	95,19%	88,40%	96,06%	-0,15	9,29	3,48
Parque Royal	97,47%	92,04%	100,00%	58,76%	32,90%	98,56%	38,71	59,13	1,44
Parque Vitória	99,37%	95,62%	100,00%	98,08%	97,50%	99,04%	1,29	-1,89	0,96
Pq. São Sebastião e Lad. dos Funcionários	98,53%	93,03%	100,00%	82,97%	96,83%	100,00%	15,56	-3,80	0,00
Quinta do Caju	97,97%	56,63%	100,00%	99,85%	92,06%	100,00%	-1,88	-35,43	0,00
Seminha	98,45%	91,18%	96,90%	68,33%	91,18%	70,28%	30,12	40,62	26,63
Três Pontes	99,53%	37,06%	98,70%	99,42%	2,19%	98,61%	0,11	34,86	0,08
Tuiuti	99,65%	98,94%	100,00%	94,50%	7,72%	73,65%	5,15	91,22	26,35
Vidigal	98,30%	96,92%	100,00%	94,45%	76,34%	94,32%	3,85	20,57	5,68
Vila Sapê	99,43%	97,85%	100,00%	98,47%	22,81%	98,19%	0,96	75,04	1,81

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1991 e 2000.

Cálculos e tabulação: IPP/DIG/GSD

Nota: dpp = domicílios particulares permanentes

Tabela 2 - Serviços de infra-estrutura sanitária em 17 favelas ainda não urbanizadas pelo Favela-Bairro (1ª etapa): situação em 1991 e 2000 dos domicílios particulares permanentes

Favelas	2000			1991			Diferença 2000/1991 em pontos percentuais		
	Dpp ligados à rede geral de água (A)	Dpp ligados à rede geral de esgoto (B)	Dpp com serviço de coleta de lixo	Dpp ligados à rede geral de água (D)	Dpp ligados à rede geral de esgoto (E)	Dpp com serviço de coleta de lixo	Dpp ligados à rede geral de água (A-D)	Dpp ligados à rede geral de esgoto (B-E)	Dpp com serviço de coleta de lixo
Total	89,04%	68,37%	91,93%	96,27%	65,47%	92,80%	-7,24	2,91	-0,87
Bairro Nossa Senhora das Graças	99,43%	99,02%	98,30%	99,82%	98,47%	100,00%	-0,39	0,55	-1,70
Bela Vista Pichuna	95,79%	95,12%	94,07%	85,85%	76,37%	100,00%	9,94	18,75	-5,93
Coréia	99,59%	42,39%	100,00%	99,34%	6,53%	100,00%	0,25	35,86	0,00
Cosme e Damião	99,14%	49,79%	99,57%	100,00%	0,37%	100,00%	-0,86	49,42	-0,43
Fazenda Botafogo	97,95%	88,40%	98,14%	97,71%	82,87%	95,90%	0,24	5,52	2,24
Guarabu	99,80%	99,61%	96,41%	95,28%	98,19%	100,00%	4,52	1,42	-3,59
Jacaré	99,07%	36,95%	98,44%	99,76%	1,44%	93,75%	-0,69	35,50	4,69
Morro da Coroa	99,80%	99,02%	100,00%	99,88%	1,66%	100,00%	-0,08	97,36	0,00
Morro do Dendê	99,03%	37,77%	100,00%	98,24%	93,76%	98,45%	0,79	-55,99	1,55
Parque Jardim Beira Mar	85,07%	77,98%	92,14%	93,97%	87,58%	99,82%	-8,90	-9,60	-7,68
Parque Proletário de Vigário Geral	70,38%	66,99%	96,34%	78,17%	65,89%	77,65%	-7,79	1,10	18,70
Parque Silva Vale	100,00%	94,94%	99,68%	100,00%	96,95%	89,31%	0,00	-2,01	10,37
Vila Arará	75,40%	39,52%	86,25%	99,07%	66,54%	73,74%	-23,68	-27,02	12,51
Vila Catiri	98,99%	53,41%	99,87%	98,81%	8,04%	85,57%	0,18	45,37	14,31
Vila Eugênia	99,79%	54,61%	98,20%	99,12%	64,76%	72,89%	0,68	-10,15	25,31
Vila São Jorge	96,50%	33,58%	98,44%	99,46%	0,21%	96,25%	-2,96	33,36	2,18
Vila Turismo	98,16%	87,38%	95,70%	99,32%	87,70%	87,16%	-1,16	-0,32	8,54

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1991 e 2000.

Cálculos e tabulação: IPP/DIG/GSD

Nota: dpp = domicílios particulares permanentes